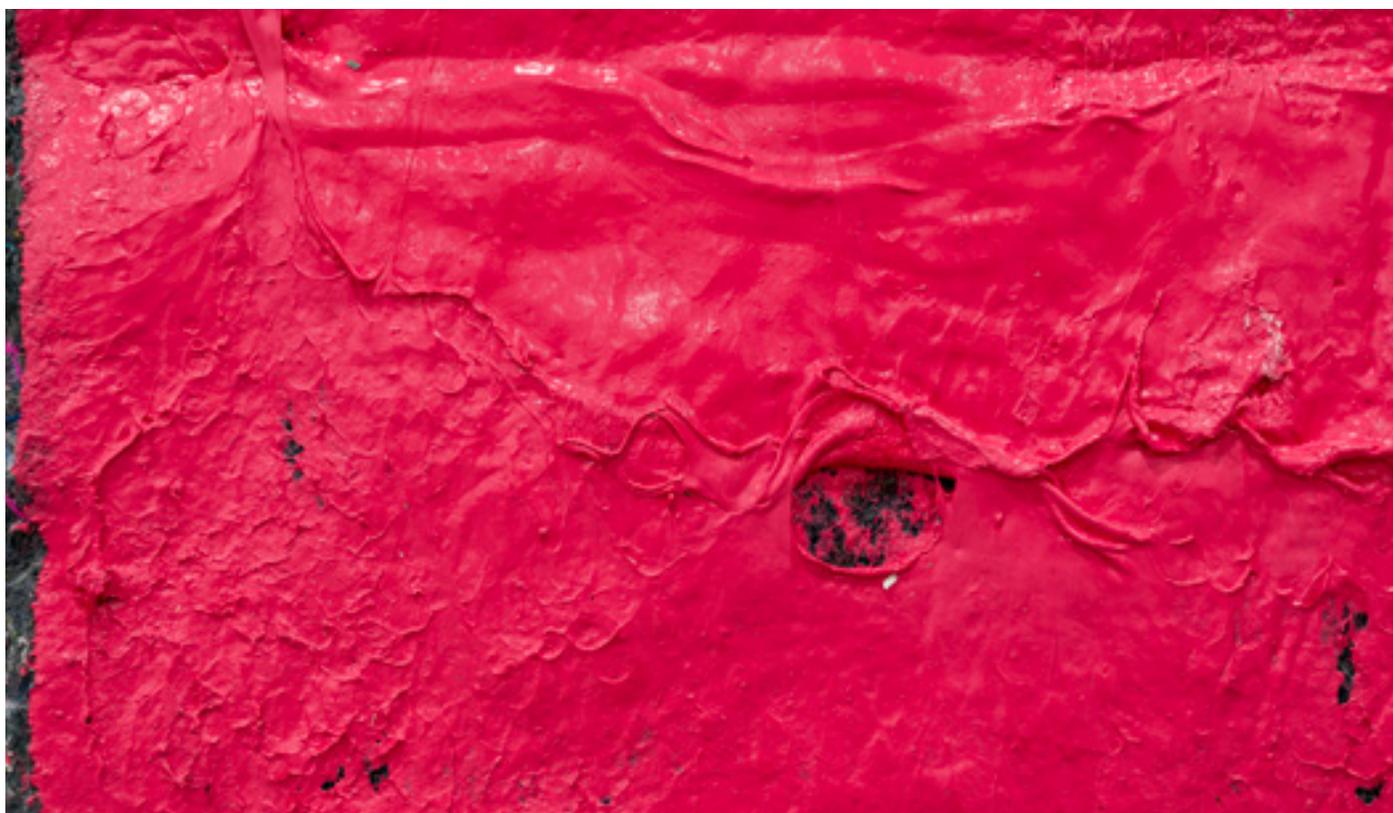

carlos bunga
fragmentos para uma
cartografia do retorno**nara roesler new york****abertura** 11 de setembro, 18h**exposição** setembro – outubro, 2025

Carlos Bunga, *Free standing painting # 61*, 2023 [detalhe]

A Nara Roesler Nova York tem o prazer de apresentar *Fragments for a Cartography of Return* [*Fragmentos para uma cartografia do retorno*], exposição individual de Carlos Bunga (Porto, 1976), com curadoria de Luis Pérez-Oramas. Bunga é conhecido por sua exploração poética e radical da materialidade polimórfica da arte. Em sua obra, a matéria pode assumir a forma de abrigo, maquete, campo performativo, suporte para mapeamento, protótipo, impressão, marca, vestígio, ruína ou larva. Seu domínio de diferentes meios sustenta uma prática nômade movida pela fascinação pelas formas em potência. A ambiguidade de suas esculturas arquitetônicas e suas pinturas sobre papelão e tapeçarias situa grande parte de seu trabalho entre o que foi e o que poderia ser: passado e futuro, ruína e protótipo, ausência e utopia.

“Essa incerteza poética permeia a arte de Bunga como uma prática nômade. Ao contrário do sedentário, como notaram Deleuze e Guattari, o nômade não se desloca de um ponto a outro, é a trajetória que importa. Nesse sentido, Bunga continuamente mapeia, marca caminhos e enfatiza a porosidade da arte. Mapas para lugar nenhum, vindos de lugar nenhum, uma cartografia atópica”, afirma Pérez-Oramas.

Desde o início de sua carreira, Bunga se envolve com a arquitetura, bem como com as noções de lar e domesticidade. Para ele, a arquitetura é mais do que um exercício formalista em que a forma segue a função; trata-se de uma estrutura de relações – entre indivíduos, suas subjetividades, memórias, emoções e o tempo.

Seu interesse em noções como autoconstrução e construção pré-fabricada, assim como sua investigação sobre a oposição polar entre nomadismo e colonialismo, resultaram em instalações marcantes, como seu projeto para o Palácio de Cristal – Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía em 2021, um exemplo notável tanto de crítica institucional quanto de reflexão sobre o próprio espaço expositivo. Para Bunga, construir torna-se uma instância privilegiada para compreender a vida em geral, assim como a dimensão temporal da arquitetura. Igualmente central em sua prática é o uso de materiais transitórios e efêmeros, como papelão e fita adesiva, que emprega com frequência em instalações que criam espaços híbridos, mutáveis e abertos à transformação.

Mesmo em trabalhos participativos e performáticos, o elemento pictórico quase sempre se faz presente na produção de Bunga. O próprio artista observa: “A pintura está direta ou indiretamente presente em todo o meu trabalho. É a base do meu pensamento, um lugar multifacetado, cheio de camadas, perspectivas e cheiros.”

Fragments for a Cartography of Return se desdobra em três “estações”. A primeira, visível da rua, transforma a ampla janela da galeria em um mural de vestígios, combinando maquetes escultóricas, objetos encontrados e vídeo, aberto ao exterior. No interior, os visitantes encontram os característicos “mapas” de Bunga, pinturas texturizadas sobre papelão e tecido. Suas cores vivas e vibrantes – descontínuas e craqueladas – evocam uma dimensão fugidia, profundamente conectada ao surgimento inesperado da natureza e à experiência humana do errar. “Como cartografias inúteis, essas obras abrem espaço para uma experiência de passagens desorientadoras e de expectativa. Segundo Deleuze e Guattari, o nômade sabe esperar, sua paciência é infinita”, acrescenta o curador.

Na última e maior sala da galeria, uma pintura monumental no chão, concebida especificamente para o espaço, convida o público a uma experiência sensorial: caminhar sobre uma espessa camada de tinta craquelada, percebendo a natureza efêmera da cor sob os pés, cercado por esculturas suspensas que Bunga chama de *Casulos* – formas larvais, esculturas em devir. Juntas, elas evocam um retorno à potência, à iminência das formas.

sobre carlos bunga

Embora utilize frequentemente materiais comuns e despretensiosos, como papelão e fita adesiva, o trabalho de Bunga envolve um grau altamente desenvolvido de cuidado estético e delicadeza, bem como uma complexidade conceitual derivada da inter relação entre o fazer, o desfazer e o refazer, entre o micro e o macro e entre a investigação e a conclusão. Situando-se na fronteira entre a escultura e a pintura, suas obras, enganadoramente delicadas e frágeis, caracterizam-se por um intenso estudo da combinação da cor e da materialidade, ao mesmo tempo que enfatizam o aspecto performático do ato criativo.

As obras sobre papel de Bunga, intimamente relacionadas com as suas esculturas e instalações, envolvem frequentemente sobreposições, quer de elementos compositivos nas pinturas, quer de folhas de papel translúcida nos desenhos. O resultado analítico/descritivo, como uma dupla exposição fotográfica, mimetiza a dupla experiência da memória e da imaginação subjacente à escultura.

Carlos Bunga vem realizando exposições individuais desde 2002, como: *Reassembling Split Light: An immersive installation* (Sarasota Art Museum, Sarasota, EUA, 2023); *Something Necessary and Useful* (Whitechapel, London, UK, 2020); *Carlos Bunga: Architecture of life* (MAAT, Lisboa, Portugal, 2019) e *Capella* (MACBA, Barcelona, Espanha, 2015). Participou também de coletivas, como: *35 Bienal de São Paulo - Coreografias do Impossível* (São Paulo, Brasil, 2023); *Meia Noite - Bienal de Coimbra* (Coimbra, Portugal, 2021) e *Quote/Unquote: entre apropriação e diálogo* (Museu de Arte, Arquitetura e Tecnologia de Lisboa, Lisboa, Portugal, 2017). Integra também importantes coleções institucionais, como do MoMA (Nova York, EUA); Perez Art Museum (Miami, EUA); Museu d'Art Contemporani de Barcelona - MACBA (Barcelona, Espanha) e Museu Calouste Gulbenkian (Lisboa, Portugal).

sobre nara roesler

Nara Roesler é uma das principais galerias de arte contemporânea do Brasil, representa artistas brasileiros e latino-americanos influentes da década de 1950, além de importantes artistas estabelecidos e em início de carreira que dialogam com as tendências inauguradas por essas figuras históricas. Fundada

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 3063 2344

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art

nara roesler

carlos bunga fragmentos para uma cartografia do retorno

em 1989 por Nara Roesler, a galeria fomenta a inovação curatorial consistentemente, sempre mantendo os mais altos padrões de qualidade em suas produções artísticas. Para tanto, desenvolveu um programa de exposições seletivo e rigoroso, em estreita colaboração com seus artistas; implantou e manteve o programa Roesler Hotel, uma plataforma de projetos curatoriais; e apoiou seus artistas continuamente, para além do espaço da galeria, trabalhando em parceria com instituições e curadores em exposições externas. A galeria duplicou seu espaço expositivo em São Paulo em 2012 e inaugurou novos espaços no Rio de Janeiro, em 2014, e em Nova York, em 2015, dando continuidade à sua missão de proporcionar a melhor plataforma possível para que seus artistas possam expor seus trabalhos.

carlos bunga

fragmentos para uma cartografia do retorno

abertura

11 setembro, 18h

exposição

set – out, 2025

nara roesler new york

511 W 21st St, New York

press contact

kim donica
kd@kimdonica.com

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 3063 2344

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art